

Boas práticas para Enfrentar o Absentismo Escolar: Abordagens da Família, da Escola, e da Comunidade

Juntos pela frequência, juntos pelo sucesso.



Co-funded by
the European Union



Boas práticas para Enfrentar o Absentismo Escolar: Abordagens da Família, da Escola, e da Comunidade © 2025 por Observatory SOS-Attendance está licenciado sob CC BY 4.0.
Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

O Observatório SOS-Attendance é cofinanciado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+, ao abrigo do contrato n.º 2022-1-ES01-KA220-SCH-000088733. O conteúdo desta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Boas práticas para Enfrentar o Absentismo Escolar: Abordagens da Família, da Escola, e da Comunidade

Juntos pela frequência, juntos pelo sucesso.

COMUNIDADE

ESCOLA



O absentismo escolar é uma questão complexa que não pode ser resolvida a partir de uma única abordagem; por isso, soluções eficazes devem envolver famílias, escolas e a comunidade em geral, trabalhando de forma conjunta e coordenada.

(Kearney, 2008; Heyne et al., 2019).

FAMÍLIA

O Observatório SOS-Attendance é cofinanciado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+, ao abrigo do contrato n.º 2022-1-ES01-KA220-SCH-000088733. O conteúdo desta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.



Co-funded by
the European Union

COMUNIDADE

Ao nível social e comunitário, o absentismo deve ser compreendido como uma questão social mais ampla, ligada à equidade, à oportunidade e à coesão social. Fatores estruturais como a pobreza, as desigualdades em saúde e a exclusão social contribuem significativamente para os padrões de absentismo (Reid, 2014).

Boas práticas neste nível incluem a coordenação com os serviços sociais, profissionais de saúde mental e organizações comunitárias, garantindo que as famílias recebam o apoio necessário para superar barreiras que vão além da capacidade da escola. Redes colaborativas fortalecem a capacidade coletiva de enfrentar as causas profundas do absentismo e evitar que os alunos se desliguem completamente da educação.

O Observatório SOS-Attendance é cofinanciado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+, ao abrigo do contrato n.º 2022-1-ES01-KA220-SCH-000088733. O conteúdo desta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Boas práticas para Enfrentar o Absentismo Escolar

Intervenção precoce (Nível 2)

- Oferecer apoio educativo comunitário motivacional ou programas extracurriculares.
- Serviços de mediação familiar e comunitária em casos de conflito.
- Subsídios para refeições escolares ou transporte para famílias em dificuldade financeira.
- Colaboração entre escolas, polícia local e serviços municipais na monitorização de casos.

Intervenção intensiva (Nível 3)

- Ativação de comissões locais de absentismo escolar (câmara, serviços sociais, escola, polícia).
- Encaminhamento para programas de intervenção para famílias em risco.
- Coordenação com centros de saúde mental, associações juvenis e ONGs.
- Criação de vias alternativas para integração social e no mercado de trabalho.
- Apoio social domiciliário em casos de abandono escolar grave ou vulnerabilidade.

Prevenção universal (Nível 1)

- Campanhas de sensibilização nos municípios sobre a importância da frequência escolar.
- Programas de lazer e desporto que reforçam hábitos saudáveis e o sentimento de pertença.
- Transporte escolar acessível e seguro em zonas rurais ou desfavorecidas.
- Parcerias entre escolas, associações de pais e associações culturais/desportivas.



Boas práticas para Enfrentar o Absentismo Escolar

ESCOLA

Prevenção universal (Nível 1)

- Estabelecer um ambiente escolar positivo, seguro e motivador.
- Monitorizar sistematicamente a assiduidade (ex.: ÍTACA).
- Sensibilizar os alunos para a importância de frequentar as aulas.
- Informar as famílias no início do ano letivo sobre as consequências e medidas contra o absentismo.
- Integrar a assiduidade escolar como prioridade no Projeto Educativo da Escola.

Intervenção precoce (Nível 2)

- Detetar rapidamente padrões de faltas injustificadas.
- Ativar protocolos internos de absentismo.
- Desenvolver um plano individualizado de assiduidade com medidas de apoio específicas.
- Aplicar reforço positivo na sala de aula.
- Flexibilizar temporariamente tarefas e avaliações para incentivar a reintegração.

Intervenção intensiva (Nível 3)

- Encaminhar o caso para a comissão municipal ou serviços externos.
- Desenvolver um plano de reintegração faseado e personalizado.
- Coordenar semanalmente com a família e agentes externos para rever o progresso.
- Designar um professor de referência ou mentor dentro da escola.
- Integrar o aluno em grupos de apoio ou programas de mentoria mais intensivos.
- Oferecer alternativas educativas ou segundas oportunidades, se necessário.

No contexto escolar, um ambiente seguro, inclusivo e envolvente é essencial para promover o sentimento de pertença dos alunos e a motivação para frequentar a escola. Estudos indicam que os alunos têm menos probabilidade de faltar quando percebem relações positivas com professores, colegas e a comunidade escolar em geral (Kearney & Graczyk, 2020).

Ações preventivas como promover um clima escolar acolhedor, oferecer apoio académico e socioemocional, e implementar sistemas claros de monitorização da assiduidade são elementos-chave de uma prática eficaz. Além disso, as escolas desempenham um papel central na deteção precoce e na intervenção, pois os professores e funcionários estão melhor posicionados para observar sinais de alerta e agir rapidamente.

O Observatório SOS-Attendance é cofinanciado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+, ao abrigo do contrato n.º 2022-1-ES01-KA220-SCH-000088733. O conteúdo desta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.



FAMÍLIA

No contexto familiar, o envolvimento dos pais, a comunicação consistente e o estabelecimento de rotinas diárias são considerados fatores de proteção contra o absentismo (Ingul et al., 2019). As expectativas parentais em relação à educação, o exemplo de atitudes positivas face à escola e a criação de um ambiente doméstico estruturado contribuem significativamente para reforçar a motivação das crianças e o seu sentido de responsabilidade quanto à assiduidade. Além disso, quando as famílias percebem a escola como uma parceira solidária e confiável, é mais provável que se envolvam na resolução colaborativa de problemas, procurem ajuda profissional quando necessário e mantenham uma comunicação constante. Neste sentido, o contexto familiar não desempenha apenas uma função preventiva, mas torna-se um agente ativo e indispensável na sustentação de melhorias duradouras na frequência escolar.

O Observatório SOS-Attendance é cofinanciado pela Comissão Europeia através do Programa Erasmus+, ao abrigo do contrato n.º 2022-1-ES01-KA220-SCH-000088733. O conteúdo desta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

Boas práticas para Enfrentar o Absentismo Escolar

Intervenção precoce (Nível 2)

- Colaborar na deteção e análise dos primeiros sinais de absentismo.
- Participar em reuniões tripartidas com professores e alunos para definir compromissos.
- Assinar acordos ou contratos de assiduidade com objetivos de curto prazo e passíveis de revisão.
- Estabelecer reforços positivos em casa (passeios em família, atividades de lazer).
- Ajustar dinâmicas familiares que dificultem a assiduidade (horários, organização do transporte).

Intervenção intensiva (Nível 3)

- Envolver-se num plano de reintegração gradual na escola.
- Participar em programas de formação para famílias sobre absentismo, adolescência ou convivência.
- Colaborarativamente com os serviços sociais, psicólogos ou terapeutas no tratamento das causas profundas.
- Manter contacto semanal com a escola para acompanhar e ajustar o plano.
- Assumir um papel de corresponsabilidade na supervisão diária da assiduidade.